

Práticas lúdicas no PIBID: a linguagem matemática além do espaço escolar

Emerson dos Anjos Meira¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/e-mail:202220604@uesb.edu.br

Clarice Carvalho Santos²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/e-mail:202320320@uesb.edu.br

Lucimara Novaes de Oliveira³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/e-mail:202320256@uesb.edu.br

Milane Silva Oliveira⁴

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/e-mail:milane.oliveira@uesb.edu.br

Larissa Monique de Souza Almeida⁵

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/e-mail:larissa.almeida@uesb.edu.br

Resumo

O presente resumo discute uma experiência desenvolvida no âmbito do Subprojeto de Pedagogia do “Programa Institucional de Iniciação à Docência” (PIBID), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié - BA, em uma turma do Grupo 4 da Educação Infantil, no CEI Jorge Luiz Oliveira de Jesus, Jequié - BA. A experiência teve foco no trabalho com pedras como materialidades para explorar compreensões da linguagem matemática na Educação Infantil. O objetivo principal foi possibilitar às crianças vivências que articulassem observação, contagem e comparação, valorizando o tempo e o ritmo próprios da infância. Metodologicamente, a experiência ocorreu de forma integrada ao cotidiano, partindo do brincar espontâneo das crianças com as pedras até chegar à mediação intencional da professora, que potencializou a contagem de objetos, a comparação de tamanhos e a escrita dos números em cartazes. Esse movimento evidencia a perspectiva de uma pedagogia da infância que reconhece a constituição das linguagens como elemento estruturante da aprendizagem e do desenvolvimento. Nesse sentido, compreende-se que a matemática, enquanto linguagem, emerge da relação da criança com materialidades concretas e materiais não estruturados, como apontam Silva e Almeida (2024), quando afirmam que a brincadeira precisa estar no centro das práticas educativas. Considera-se que a prática com as pedras não apenas possibilitou aprendizagens matemáticas significativas, mas também reforçou a ideia de que a docência na Educação Infantil deve ultrapassar a rigidez institucional, potencializando a ludicidade e o cotidiano como espaços de formação. Assim, o PIBID se constitui em terreno fértil para repensar metodologias e reafirmar o papel humanizador da educação. Os resultados parciais revelaram que o contato direto com os materiais favoreceu a exploração criativa e a interação entre as crianças, transformando objetos comuns em instrumentos de conhecimento.

Palavras-chave: Ludicidade, Materialidades, Educação Infantil, Linguagem Matemática, Cotidiano escolar .